

A decorative border with a repeating pattern of yellow flowers and green vines surrounds the text.

A Palavra de Deus Não Deve Ser Recusada

Sermão n° 3492

Por Charles H. Spurgeon (1834-1892)

**Traduzido, Adaptado e
Editado por Silvio Dutra**

Jul/2018

S772

Spurgeon, Charles H.- 1834-1892
A Palavra de Deus não deve ser recusada / Charles
H. Spurgeon
Tradução e adaptação Silvio Dutra Alves – Rio
de Janeiro, 2018.
60p.; 14,8 x21cm

1. Teologia. 2. Pregação. 3. Alves, Silvio Dutra.
I. Título.

CDD 252

“Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte” (Hebreus 12:25)

Nós não somos uma multidão encolhida em tremor de medo ao redor da monte fumegante de Horebe; chegamos onde a grande figura central é a misericórdia de Deus em Cristo Jesus. Nós nos reunimos virtualmente no círculo externo do qual os santos acima e os santos anjos fazem o anel interno. E agora esta noite, Jesus nos fala no evangelho. Até onde seu evangelho será pregado por nós aqui, não será a palavra do homem, mas a palavra de Deus; e embora venha a você através de uma língua fraca, ainda assim a verdade em si não é fraca, nem é menos divina do que se o próprio Cristo a falasse com seus próprios lábios. “Veja que não rejeiteis ao que fala.” O texto contém:

I. UMA EXORTAÇÃO DE UM TIPO MUITO ÚNICO.

Não diz: “não recuse o que se fala”, mas “veja que não rejeiteis ao que fala” - isto é, “seja muito circunspecto de que de maneira alguma,

acidental ou não, você recuse o Cristo de Deus, quem agora no evangelho fala com você. Esteja atento, seja sincero, para que, por inadvertência, não recuse o profeta da dispensação do evangelho - Jesus Cristo, o Filho de Deus, que fala no evangelho do céu aos filhos dos homens”, e tenha atenção cuidadosa, que de modo algum, e de maneira nenhuma você recuse o que fala. Meu objetivo esta noite será ajudá-lo, amados amigos, especialmente vocês que não se apegaram a Cristo, que não são filhos de Sião, que sejam alegres em seu rei - para ajudá-lo esta noite, para que você possa olhar para isto.

E para ir ao nosso ponto de uma vez, teremos muitas coisas a dizer, e as falaremos em breves sentenças, esperando que os pensamentos à medida que surgirem possam ser aceitos por sua mente, e possam, pelo Espírito de Deus, trabalhar em seus corações e consciências. Há grande necessidade desta exortação de muitas considerações não mencionadas no texto. Algumas dessas vamos sugerir em primeiro lugar.

Primeiro, pela excelência da própria Palavra de Deus. “Vede que não rejeiteis ao que fala”. Aquilo que Jesus fala concernente à vossa alma diz respeito ao vosso destino eterno; é a

sabedoria de Deus; o caminho da misericórdia de Deus; o plano de Deus pelo qual você pode ser salvo. Se isso fosse um assunto secundário, vocês não precisariam ser tão sinceros em recebê-lo, mas de todas as coisas sob o céu, nada o preocupa como o evangelho. Veja, então, que você não rejeite esta preciosa Palavra, mais preciosa do que ouro ou rubis - a única que pode salvar suas almas.

Veja isto, novamente, porque há um inimigo seu que fará tudo o que puder para recusar o que fala. Satanás é sempre mais ocupado onde o evangelho é mais fervorosamente pregado. Deixe o semeador espalhar punhados de sementes, e os pássaros descobrirão as sementes e logo as devorarão. Que o evangelho seja pregado, e essas aves do céu, demônios do inferno, em breve tentarão remover estas verdades de seus corações, a fim de que não criem raízes em seus corações e produzam frutos para o arrependimento.

Preste a devida atenção, ainda, “para que não rejeiteis ao que fala”, porque a tendência de sua própria mente será recusar a Cristo. Oh! senhores, estais caídos no teu primeiro pai, Adão, e as tendências agora das vossas almas são para o mal, e não para o bem, e quando o Senhor vier do céu para ti, rejeitarás a ele se for

deixado para vós decidir tão somente por si mesmos, sem que sejam atraídos a Ele pelo Espírito Santo.. Observe, então, eu digo; Vede que não recuseis, despertai vossas almas, despertai vossas mentes, para que esta delirante tendência do pecado não te faça irar-te com o teu melhor amigo e não te impeça de lançares de ti aquela que é a tua única esperança para o além. Quando um homem sabe que ele tem uma tendência ruim que pode feri-lo, se ele for sábio, ele o observará. Assim, sabendo disso, que a Palavra de Deus lhe diz, vigiai, peço-te, para que não recuses o que fala.

Pense bem, também, que tens de ver isto, porque alguns de **vocês** rejeitaram a Cristo já há tempo suficiente. Ele falou com você deste púlpito, de outros púlpitos, da Bíblia, do leito de dor. Ele falou com você ultimamente no canto fúnebre de seu amigo enterrado - muitas vozes, mas todas com esta única nota: "Venha a mim, arrependa-se, seja salvo"; mas até agora recusastes "o que fala". Não bastará o tempo passado para ter jogado este jogo travesso? Os anos que rolaram na eternidade não serão testemunhas suficientes contra você? Você deve adicionar todo esse peso recusando novamente? Oh! Eu te imploro para fazer com que você não mais "rejeite aquele que fala do céu", pois não há uma palavra do que ele fala, **senão** o que é amor para suas almas. Jesus

Cristo, o Filho de Deus, não veio armado de terrores para trabalhar a ira entre os filhos de homens; tudo era misericórdia, tudo era graça e, para aqueles que o ouvem, ele não tem nada para falar além de ternura e benevolência; seus pecados serão perdoados; o tempo de suas ignorâncias, Deus passará por alto; suas transgressões serão lançadas nas profundezas do mar; para você haverá felicidade na terra e glória a partir de agora. Quem não ouviria quando é boa notícia para ser ouvida? Quem não ouviria quando a melhor notícia que o próprio Deus já enviou da excelente glória é proclamada pelo mais nobre Embaixador que já falou aos homens, a saber, o próprio Filho de Deus, Jesus, o Salvador já crucificado, mas agora exaltado? Por estas razões, então, logo de início, eu pressiono sobre você esta exortação: "Vede que não rejeiteis ao que fala tal preciosa verdade", que o inimigo desejaria tirar de vossa mente: verdade que vós mesmos já rejeitaram por tempo suficiente, e a verdade que é doce, e será extremamente preciosa para a **sua** alma se você a receber. (Nota do tradutor: Alguns têm interpretado estas palavras de Hebreus 12.25, como uma mera forma de advertência com o propósito de aterrorizar as mentes dos ouvintes, a partir da comparação de que se não escaparam do juízo de Deus aqueles que foram rebeldes a ele depois de terem presenciado todas as

palavras e eventos que lhes foram dirigidos a partir do monte Sinai, quando Deus lhes deu os dez mandamentos, muito mais agora, que Cristo nos foi enviado, ele não permitirá que escapem os que não o ouvirem. A par de ser verdadeiro o que se refere ao juízo, no entanto, não foi esta a intenção do autor de Hebreus ao transmitir tais palavras inspiradas, porque no próprio contexto anterior havia dito que não temos chegado ao monte Sinai e seus terrores, mas “ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembleia e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados, e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel.” (Hb 12.22-24), indicando que estamos sendo convocados não pelos terrores da lei, mas pelo amor de Jesus demonstrado em sua morte no Calvário, no qual derramou o seu sangue por nós, e à participação de uma assembleia de santos aperfeiçoados, e participantes da glória divina, de modo que se rejeitarmos tal demonstração de amor para a nossa salvação, o que pode nos esperar senão o juízo eterno? Quando a epístola aos Hebreus foi escrita, havia cerca de 40 anos decorridos desde a morte e ressurreição de Jesus, e agora, já são passados cerca de dois mil anos, e desde então, pelo

testemunho de incontáveis pessoas que se converteram a Cristo, continua sendo comprovada a plena veracidade de tais palavras relativas ao fato de que Deus nos tem salvado por conta de uma grande misericórdia, longanimidade e amor demonstrados à humanidade. Como poderá então ser justificada a rejeição de tal chamado à conversão por parte daqueles que insistem em se manter rebeldes contra Ele e à Sua vontade?)

Mas agora o texto nos dá:

II. ALGUMAS RAZÕES adicionais para evitar que “recusemos aquele que fala”. Uma razão que vejo no texto é esta: veja isto, porque há muitas maneiras de recusar o que fala, e você pode ter caído em uma ou outra destas. Veja isso; repassando em exame seu próprio estado e conduta, para que você não tenha recusado a Cristo. Alguns recusam o Salvador por não ouvi-lo. Em seu dia houve alguns que não quiseram ouvir, e existem tais agora. Os dias de domingo de alguns de vocês não são dias de ouvir o evangelho. Onde você esteve esta manhã? Onde você está geralmente todo o dia do Senhor? Lembre-se, você não pode viver em Londres, onde o evangelho é pregado, e ser sem responsabilidade. Embora não venha à casa de Deus para ouvir isso, ainda assim esteja seguro

de que o reino de Deus se aproxima de ti. Você pode fechar seus ouvidos ao convite do evangelho, mas, finalmente, você não poderá fechar o ouvido para denunciar a ira. Se você não vier e ouvir falar de Cristo na cruz, você deve um dia ver por si mesmo Cristo em seu trono. "Vede que não rejeiteis ao que te fala do céu" recusando-se a ser encontrado onde o seu evangelho é proclamado. Muitos vêm ouvi-lo e, contudo, recusam-no ao falar, pois ouvem indiferentes. Em muitas congregações - não vou julgar isso - uma proporção muito grande de ouvintes são ouvintes desatentos. Pouco importa para eles qual é o assunto em questão: eles ouvem as frases que vêm da língua do falante, mas estas penetram apenas no ouvido e nunca alcançam seu coração. Oh! Quão triste é este ser o caso de quase todos que ouviram o evangelho por muito tempo e que não são convertidos! Eles se acostumam com isso; nenhuma forma de alarme poderia alcançá-los, e talvez nenhuma forma de convite poderia levá-los à penitência. O pregador pode esgotar sua arte. Eles são como a víbora que é surda. Ele pode saber como encantar os outros, mas estes ele não pode encantar.

Oh, vede os ouvintes do evangelho lá em cima, e vós, aqui embaixo, que têm ouvido a Cristo esses muitos anos, vede que não recuseis aquele que

vos falado a vocês dia a dia, durante tanto tempo q na pregação do evangelho do céu.

Mas há alguns que ouvem e têm uma ideia muito inteligente do que ouvem, mas que na verdade se recusam a acreditar. Por diversas razões mais conhecidas, rejeitam o testemunho do Deus encarnado. Eles ouvem que Deus, o Verbo, se fez carne e habitou entre nós, e deu testemunho de que todo aquele que crê nele não é condenado. Eles sabem, mas não vão acreditar nele. Eles lhe darão primeiro uma desculpa, e depois outra, mas todas as desculpas juntas nunca mitigarão o fato de que eles não creem no testemunho de Deus a respeito de seu Filho, Jesus Cristo, e assim eles “recusam aquele que fala”. Quantos estão aqui por sua incredulidade recusando o Cristo que fala do céu?

Alguns até ficam ofendidos com o evangelho, como nos dias de Cristo. Quando ele chegou a um ponto em sua pregação, eles voltaram e não andaram mais com ele. Tais coisas podem ser encontradas em nossas assembleias. O evangelho os irrita; há algum ponto que toca seus preconceitos, algo que toca seu pecado favorito, e eles ficam irritados. Eles devem estar zangados - bravos com seus pecados - mas estão zangados com Cristo. Eles devem se denunciar e pacientemente buscar misericórdia, mas isso

não é palatável para eles; eles preferem denunciar o pregador, ou denunciar o Mestre do pregador. Alguns até ouvirão o evangelho, o próprio evangelho de Cristo, para captar palavras e perverter sentenças para fazer brincadeira com as palavras do pregador que ele usa, quando elas são honestamente as melhores que ele pode encontrar, e, pior ainda, brincar com o sentido, também, com o próprio evangelho - e encontrar temas para piadas soltas e palavras profanas e obscenas, mesmo na cruz. Zombam, como o soldado ao pé da cruz, com o sangue caindo sobre eles, então alguns fazem pouco caso quando o sangue de Jesus está caindo sobre eles para sua condenação. Que não seja assim com qualquer aqui presente, mas tem havido pessoas que até mesmo ultrajaram o Salvador, e tiveram palavras duras para Deus em carne humana - não podiam acreditar que ele tinha a culpa do pecado, não podiam admirar o amor surpreendente que o fez sofrer pela culpa de seus inimigos - não podiam ver nada de admirável no sacrifício heroico do grande Redentor, mas sim viraram o calcanhar contra o seu benfeitor, e derramaram palavras venenosas sobre ele que amava os filhos dos homens e morreu dizendo: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem".

E alguns praticamente mostraram que recusaram o que fala, porque começaram a perseguir o seu povo; eles maltrataram aqueles que buscavam a glória de Deus, e qualquer coisa que tivesse um sabor de Cristo era desprezível e detestável para eles.

Oh! Queridos ouvintes, eu lhes perguntarei, pois há todas essas maneiras de recusar a Cristo, para evitar que vocês caiam em qualquer uma delas. Nas formas mais grosseiras, talvez, ficariam chocados demais, mas não cairiam nas outras. Não caia especialmente nessa indiferença que tanto insulta o Salvador quanto a blasfêmia. Não é nada para você que Deus venha do céu para que ele seja justo na salvação dos homens, e que, vindo do céu para ser justo, ele mesmo sofra para que não possamos sofrer - o Cristo de Deus sangra e morre em vez dos pecadores indignos e merecedores do inferno? Isto lhe será dito - pressionado contra você - e você recusará? Você recusará aquele que fala a si mesmo, em seu próprio sacrifício, e no sangue que ele carregou dentro do véu continua agora a falar - você recusará? Ore para que você possa fazer com que de nenhuma forma você faça isso. E agora passando adiante, mas mantendo o mesmo ponto, golpeando o martelo na cabeça do mesmo prego, há muitas razões pelas quais os homens recusam a Cristo;

portanto, veja que por nenhuma dessas razões você faça isso.

Alguns o recusam por perfeita indiferença; a grande massa de homens não tem um pensamento acima de sua comida e sua bebida. Como o galo que encontrou o diamante no monturo, eles o viraram e desejaram que fosse um grão de cevada. Que cuidado eles têm pelo céu ou pelo perdão do pecado? Sua mente não alcança isso. Vede que nenhum de vós, seja tão insensível e recusar aquele que fala do céu por uma razão como esta.

Alguns o rejeitam por causa de sua justiça própria: eles são bons o suficiente. Jesus Cristo fala contra eles, dizem eles; ele não aplaude a sua justiça, ele os ridiculariza; ele diz a eles que suas orações são longas orações e que suas muitas boas obras são, afinal de contas, um fundamento pobre para se confiar". Assim, como o Salvador não irá apadrinhar sua retidão, tampouco terão a ver com ele.

Oh! não diga que és rico e aumenta em bens; pois és nu e pobre e miserável. Não diga que podes ganhar o céu por teus méritos; não tens nenhum; teus méritos te arrastam para o inferno. No entanto, muitos recusarão o

Salvador por causa da insanidade de sua própria justiça.

Alguns, também, o rejeitam por causa de sua sabedoria autossuficiente. "Porque", dizem eles, "esta é uma era muito atenciosa". E em todos os lugares que ouço jorrar em meus ouvidos, "pregação ponderada", "pensamentos", "pregação intelectual". E que massa de podridão diante do alto céu todo esse lote é produzido por esses pregadores pensantes e esses intelectuais! De minha parte, eu preferiria dizer a eles: "Vede que não rejeitais ao que fala", pois uma palavra de Deus é melhor do que todos os pensamentos de todos os filósofos, e uma frase do lábio de Cristo que eu considero ser mais precioso do que toda a biblioteca de Alexandria, e o Bodleian também, se você quiser, tanto quanto venha do homem. Não, é o pensamento de Cristo que temos que pensar; caso contrário, nosso pensamento pode provar ser nossa maldição. Um homem, se ele está se afogando, se ele tem uma corda jogada para ele, é melhor segurá-la do que simplesmente estar lá pensando nas possibilidades de salvação por outros meios. Enquanto suas almas estão sendo perdidas, senhores, existe um emprego melhor para vocês do que meramente entregar-se a rapsódias e invenções de seu próprio suposto

juízo. Agarre-se a isso, o evangelho de Jesus revelado por Deus, para que você não pereça, e pereça com uma vingança.

Alguns rejeitam o Salvador por outra causa: eles não gostam da santidade dos ensinamentos de Cristo. Recusam ao que fala porque acham que a religião de Cristo é muito rigorosa, muito precisa, corta seus prazeres, condena suas luxúrias. Sim, sim, é assim, mas rejeitar a Cristo por tal razão é certamente ser muito irracional, pois deve haver em cada homem o desejo de ser libertado dessas paixões e concupiscências, e porque Cristo pode nos libertar, devemos portanto, rejeitá-lo? Deus nos livre de que devamos ser desviados por tal motivo.

Alguns o rejeitam porque têm medo do mundo. Se eles fossem cristãos, eles deveriam ser ridicularizados como Metodista, Presbiteriano, Puritano ou algum outro nome. E perderemos nossas almas para escapar dos escárnios dos tolos? Não é um homem - chame-o por algum outro nome - não é um homem aquele que joga fora sua alma porque ele é um covarde e que ele não pode suportar fazer e acreditar no certo, e suportar a carranca da moda.

Alguns outros recusam o Salvador simplesmente por procrastinação. Eles não têm

razão para isso, mas esperam que eles tenham uma temporada mais conveniente. Eles são jovens ainda, ou não são muito velhos, ou se são velhos, mas ainda assim a vida vai demorar um pouco, e assim ainda recusam ao que fala. Eu não mencionei uma razão digna para recusar ao que fala, nem acredito que haja uma razão digna. Parece-me que, se é assim, que o próprio Deus tomou sobre si a forma humana, e veio aqui para efetuar a nossa redenção do nosso pecado e miséria, não pode haver qualquer razão que espere um momento para recusar ao que fala. Deve ser meu dever e meu privilégio ouvir o que Deus tem a dizer para mim: deve ser meu dever emprestar-lhe todo o meu coração para tentar entender o que é que ele diz, e então dar a ele tudo minha vontade de fazer ou ser o que ele quer que eu faça ou seja.

“Mas veio Deus assim?”, diz um deles. Eu sempre sinto que a própria declaração é a sua própria prova. Nenhum coração jamais poderia ter planejado ou inventado isso como uma peça de imaginação, o amor, a história do amor redentor de Deus em Cristo Jesus. Se eu não tiver provas, senão a mera declaração, acho que devo aceitá-la, pois ela usa a verdade em sua primeira linha. Quem deve concebê-lo? O Deus ofendido vem aqui para resgatar suas criaturas de sua própria ofensa. Uma vez que ele deve, na

justiça, punir, ele mesmo assume o castigo, para que ele seja justo e, ainda assim, seja inconcebivelmente gracioso! Minha alma voe nos braços dessa revelação; parece ser a melhor notícia que minha consciência atribulada já teve - Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando seus pecados a eles. Oh! não pode haver motivo razoável para rejeitar o Salvador, e, portanto, eu o pressiono, visto que muitos motivos irracionais levam os homens embora, não rejeiteis ao que fala, e que o Espírito de Deus conceda que não seja capaz de recusar. Mas agora voltando ao texto, temos:

III. UM MUITO ALTO MOTIVO dado para não recusarmos aquele que fala. É isso - porque ao recusá-lo, estaremos desprezando a mais alta autoridade possível.

Quando Moisés falava em nome de Deus, não era uma coisa leve recusar tal embaixador. Ainda assim, Moisés era apenas um homem. Embora vestido com autoridade divina, ainda assim ele era apenas um homem e um servo de Deus. Mas Jesus Cristo é Deus por natureza. Veja que não rejeiteis aquele que é de origem celestial, que veio do céu, que está revestido com tais poderes divinos, que toda palavra que ele fala é virtualmente falada do céu, e que, estando agora no céu, fala através de seu

evangelho sempre vivo diretamente a partir da excelente glória. Com respeito a isto, eu te peço, e me lembro bem da parábola de Jesus sobre certo homem que plantou uma vinha e a distribuiu a lavradores; e quando chegou a hora de receber o fruto, mandou um servo e o apedrejaram. Ele enviou outro e eles o espancaram. Ele enviou outro e eles o maltrataram. Depois que ele mandou muitos dos seus servos, e os aparadores da vinha incorreram em seu alto desagrado pelo modo vergonhoso com que haviam tratado os servos, e então ele enviou seu próprio filho e disse: "Eles respeitarão meu filho." Foi o mais alto grau de culpa quando disseram: "Este é o herdeiro; Vamos matá-lo, para que a herança seja nossa." Então eles o pegaram, mataram e o expulsaram da vinha. Você sabe como o Salvador foi tratado pelos filhos dos homens; mas aqui está o ponto que eu visio; é isto: rejeitar Jesus Cristo, recusar meramente seu evangelho, se ele não fala nele, pode não ser um delito tão grave, mas recusá-lo! Eu não sei como é, mas meu coração parece muito pesado, até afundar, com o pensamento de que qualquer homem aqui deveria ser capaz de recusar a Cristo, o Filho de Deus, o Eterno e o Sempre bendito. Mas não posso falar o que sinto. Enche minha alma de horror pensar que qualquer criatura deve recusar seu Deus, quando seu Deus fala, mas muito mais quando

Deus desce sobre a terra em amor infinito, maravilhoso e incomensurável, toma sobre si a forma do homem e sofre, e então se vira para sua criatura rebelde e diz: "Escuta, estou pronto para perdoar-te; estou disposto a perdoar você; faça, senão me escutar."

Oh! parece monstruoso que os homens devam recusar a Cristo! Eu não sei como você se sente sobre isso, mas se você já mediu isso em seus pensamentos, terá parecido ser o mais monstruoso de todos os crimes. Se, para ser salvo, os termos eram difíceis e as condições difíceis, eu podia entender um homem dizendo: "Ele zomba de mim", mas quando o evangelho não é nada, senão isso, "Voltem, convertam-se; por que morreréis?"; quando nada mais é do que "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo", o que direi? Eu não posso criar uma desculpa para nenhum de vocês, e se você, depois de ter ouvido o evangelho, for lançado no inferno, não me atrevo a pensar que suas maiores dores serão severas demais por insultar tão alto tal amor maravilhoso. Vós não sereis salvos, senhores; vós que vos apartais de vossa própria vida; não sereis salvos quando o caminho da salvação é simples, fácil, perto do alcance da tua mão. Que cadeias de vingança merecem aqueles que desprezam os laços do amor." Eu não posso - eu não poderia - conceber uma punição muito

severa para os homens que, sabendo que sua rejeição de Cristo trará sobre eles o castigo eterno, ainda que voluntariamente o rejeitem. Você escolhe sua própria ilusão. Se você bebesse veneno e não soubesse disso, eu poderia sentir pena de você; se você fez todas as suas veias incharem com agonia, e causou a sua morte - mas quando nos levantamos e dizemos: "Senhores, isso é veneno; veja os outros caírem e morrerem; não o toque!" - quando lhe dermos algo mil vezes melhor e pedirmos que você tome isso, mas você não aceitará isso, mas terá o veneno - então, se quiser, você deve. Se, então, você destruir sua alma, deve ser assim; mas nós lhes rogamos mais uma vez: "Veja, veja que não rejeiteis ao que fala." Eu gostaria de poder elevá-lo diante de você esta noite - o próprio Cristo de Deus, e pedir-lhe que permaneça aqui, e você deveria ver suas mãos e pés, e você deve perguntar: "Quais são essas marcas que vemos neles?" Ele responderia: "Estas são as feridas que recebi quando sofri pelos filhos dos homens", e ele descobre o seu lado e diz: "Veja, aqui foi a abertura feita pela lança, quando eu morri, para que os pecadores pudessem viver." Em glória agora, mas uma vez, diz ele, este rosto estava sujo de cuspe, e este corpo estragou com o açoite de Pilatos e a vara de Herodes, e eu, adorado, fui tratado como humilde, ai, pior, o próprio Deus me abandonou, Jeová escondeu

seu rosto de mim, para que eu, suportando o castigo do pecado, pudesse realmente suportá-lo, não na ficção, mas na verdade, e pudesse sofrer o equivalente para todas as misérias que as almas redimidas por mim deveriam ter sofrido se tivessem sido lançadas no inferno. Você vai olhar para suas feridas e ainda recusá-lo? Você vai ouvir a história de seu amor e, no entanto, rejeitá-lo? Ele deve ir embora e dizer em seu coração:

“Eles me recusaram; eles me recusaram;

Eu lhes falei da salvação;

Mostrei-lhes como comprei a salvação;

eles me recusaram;

Eu seguirei meu caminho,

e eles nunca mais verão meu rosto

até o dia em que dirão:

“Montanhas caíam sobre nós;

esconde-nos da face daquele

que está assentado sobre o trono”?

Se você não vai tê-lo em misericórdia, você deve tê-lo em julgamento, e se o cetro de prata de Deus não vai tocá-lo, o Cristo de Deus, o homem de Nazaré, virá uma segunda vez nas nuvens do céu, e aí de ti naquele dia tremendo. Então as nações da terra chorarão e se lamentarão por causa dele. Eles não o teriam como seu Salvador; eles devem tê-lo como seu juiz, e de sua boca virá a sentença: "Apartai-vos! Apartai-vos!" Agora eu tenho que encerrar com a última razão que é dada no texto porque nós devemos ter cuidado para que "não recusemos aquele que fala". É isto: que se nós fizermos:

IV. HÁ UMA RUÍNA A SER TEMIDA, porque se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito mais não escaparemos nós, se nos afastarmos daquele que fala do céu. Você ouve o barulho que sobe do Mar Vermelho quando as nuvens furiosas saltam sobre o faraó e seus cavaleiros. Por que o rei está adormecido no meio das águas? Por que a cavalaria do Egito é cortada? Eles rejeitaram Moisés quando ele disse: "Assim diz o Senhor: Deixa ir o meu povo". Se o Faraó não escaparia quando ele se recusasse a ouvir o que falou na terra, oh! terrível será aquele dia em que o Cristo que hoje fala a você e a quem você rejeita levantará as varas de sua ira, e o lago de fogo, mais terrível do

que o Mar Vermelho, engolirá seus adversários. Darei a você um outro exemplo. Um número de homens está lá segurando incensários em suas mãos, e lá está Moisés, o servo de Deus, e ele diz: "Se estes morrerem a morte dos homens comuns, Deus não falou por mim", pois eles têm se rebelado contra Moisés. Você vê a visão? Você pode imaginar isso? Se não escaparam aqueles que rejeitaram o que falou na terra, como escaparemos se recusarmos aquele que fala do céu? Atravesse a península do deserto da Arábia. Veja como as tribos caem, uma por uma, e deixam as sepulturas atrás delas como a trilha de sua marcha. De tudo o que saiu do Egito, ninguém entrou em Canaã. Quem matou tudo isso? Eles foram todos mortos lá porque eles resistiram à Palavra de Deus por seu servo Moisés, e ele jurou em sua ira que eles não deveriam entrar em seu descanso. Se não escaparam aqueles que rejeitaram aquele que falou na terra, como escaparemos se recusarmos aquele que nos fala do céu? Eu poderia multiplicar instâncias e dar a você uma prova de como Deus vingou a recusa a ouvir o seu servo Moisés, mas quanto mais ele irá se vingar se não ouvirmos a Jesus Cristo, o Senhor! "Oh!" Diz alguém, "você prega os terrores do Senhor". Os terrores do Senhor! - Eu raramente penso neles; eles são terríveis demais para a linguagem humana; mas se falo severamente,

mesmo que por um momento, é por amor. Não me atrevo a brincar com você, pecador; não me atrevo a dizer que o pecado é uma ninharia; não me atrevo a dizer-lhe que o mundo vindouro não é uma questão importante; não me atrevo a vir e dizer-lhe que você não precisa ser sincero. Terei que responder por isso ao meu Mestre. Eu tenho estas palavras ecoando em meus ouvidos: "Se o atalaia não os advertir, eles perecerão, mas o sangue deles será exigido das mãos do atalaia". Não posso suportar que eu tenha o sangue das almas em minhas mãos e, portanto, digo novamente a você - recuse o que digo tanto quanto você quer; lance qualquer coisa que seja minha para os cães; não tem nada a ver com isso; mas que eu falei para você a Palavra de Cristo, e eu lhe disse o seu evangelho: "Creia e viva", "Aquele que nele crê não é condenado", "Aquele que crer e for batizado será salvo". é o evangelho de Cristo, é Cristo que fala, e eu novamente digo a você, por amor de sua alma: "Não recuse aquele que fala do céu para você." Que seu Espírito docemente incline você a ouvir a Palavra de Cristo, e você pode ser salvo esta noite. Se você não tem Cristo hoje à noite, alguns de vocês nunca o terão. Se você não for salvo hoje à noite, alguns de vocês nunca serão. É agora ou nunca com você. O Espírito de Deus se esforça com você, a consciência é um pouco desperta. Pegue cada brisa, pegue cada brisa;

não deixe isso passar. Oh! que esta noite você possa procurar, e que esta noite você pode encontrar o Salvador. Caso contrário, se você recusar a ele que fala do céu, ele levanta as mãos e jura que você não deve entrar em seu descanso. Então você está perdido, perdido, para sempre!

Deus abençoe cada um de vocês e possamos nos encontrar no céu. Eu não sei, às vezes tenho medo de que não haja tantas conversões como costumava haver. Se eu pensasse que não havia mais almas para serem salvas por mim neste lugar, sob Deus, eu me afastaria de todo conforto, e iria e descobriria um lugar onde eu pudesse encontrar algum que Deus abençoasse. Eles estão todos salvos? Eu pesquei nesta lagoa até que não haja mais por vir? É assim que em todo o solo onde o trigo crescerá, o trigo cresceu e não pode haver mais? Meus irmãos e irmãs em Cristo, orem a Deus para enviar seu Espírito para que possam outros serem trazidos a Jesus. Se não, é difícil, muito trabalho pregar em vão. Talvez eu fique velho e sem graça para você; eu não faria se pudesse evitar. Se eu pudesse aprender a pregar, eu iria para a escola. Se eu pudesse encontrar a melhor maneira de chegar até você, tenho certeza de que não pouparia esforços. Não sei mais o que dizer, mas se o próprio Cristo for recusado, como falarei por

ele? Se as suas queridas chagas, se o seu precioso sangue, se a sua morte, se o seu amor pelas almas dos homens for em vão, então as minhas palavras não podem ser nada; elas podem ir ao vento. Mas volte para ele. Não percam suas almas. Venha para ele; ele te receberá; ele espera ser gentil. Quem quer que esteja sobrecarregado, deixe-o vir esta noite. Uma lágrima, um suspiro, um grito - mande para ele; ele vai te ouvir. Venha e confie nele; ele vai te salvar. Deus te abençoe pelo amor de Cristo. Amém.

ADENDO PELO TRADUTOR:

Comentário de Hebreus 12.25-28, por John Owen

Versículos 25 a 27.

25 Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte,

26 aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda uma vez por

todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu.

27 Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam.”

Recebendo um resumo dos dois estados da lei e o evangelho, com a incomparável excelência do último acima do primeiro, o apóstolo tira de lá uma acusação e exortação a estes hebreus, como a perseverança na fé e obediência; como também para a prevenção diligente de toda essa profanação, ou outros abortos perniciosos, que são inconsistentes com isso. E ele não pretende aqui apenas aqueles entre eles que já professaram o evangelho; mas todos aqueles a quem foi pregado e que ainda não o receberam, de modo a fazer profissão. Pois Cristo também é recusado por aqueles a quem é pregado, que nunca cumprem com a palavra, como por aqueles que, depois de uma profissão, se desviam novamente. Sim, esse primeiro tipo de pessoas - ou seja, aqueles que continuam em sua incredulidade no primeiro concurso de Cristo na pregação da palavra - são os objetos próprios das ameaças evangélicas, que são aqui propostas e pressionadas. Mas ainda não estão destinadas a eles somente; vindo no final do

versículo 25, ele os coloca entre o número e na condição daqueles a quem ele falou: "Como escaparemos?", que pode ser destinado apenas aos que já fizeram uma profissão do evangelho. Em breve, ele pretende todas as coisas, em seus vários estados e capacidades, a quem o evangelho foi pregado. As palavras têm muitas dificuldades nelas, que devem ser diligentemente investigadas, como ocorrem no contexto. Existem quatro coisas em geral:

1. A prescrição de um dever, por meio de inferência do discurso anterior, versículo 25.

2. A execução do dever e inferência, a partir da consideração da pessoa com quem teriam que lidar - versículo 25.

3. Uma ilustração dessa execução, a partir de instâncias do poder e da grandeza dessa pessoa, no que ele havia feito, e ainda assim, no versículo 26.

4. Uma inferência e coleta de lá, com respeito à lei e ao evangelho, com o que lhes pertencia, versículo 27.

Primeiro, temos uma injunção de um dever necessário, proposto de forma cautelosa ou

proibitiva do mal contrário: "Veja que não recusem a quem fala".

1. O cuidado é dado na palavra *blepete*. É originalmente uma palavra de sentido, "ver com os nossos olhos", e, portanto, é constantemente usada no Novo Testamento, a não ser que esteja no estado de espírito imperativo, e, sempre, significa "cuidado com atenção", ter muito cuidado com o que é dado no comando, Mateus 24: 4; Marcos 13: 5,33; 1 Coríntios 8: 9, 16:10; Gálatas 5:15; Efésios 5:15; Filipenses 3: 2; Colossenses 2: 8. E tanto o peso do dever quanto o perigo de sua negligência estão incluídos nela. E o apóstolo dá-lhes essa cautela para movê-los de toda preguiça e negligência, pela grandeza de sua preocupação no que foi encarregado a eles.

2. O assunto encarregado é: "não recusar nem se afastar, nem desprezar aquele que fala". Da palavra e da sua significação, já falamos antes, no versículo 19. Mas nesta proibição de um mal, é a injunção de um dever a que se destina; e essa é a audição daquele que fala; e que uma audiência como a Escritura pretende universalmente, onde fala do nosso dever para com Deus; ou seja, para ouvir como acreditar, e obedecer ao que é ouvido. Este é o uso constante dessa expressão na Escritura; por isso, a cautela, para não recusar, é uma acusação para ouvir o

que fala como para acreditar e obedecer. Ser menos do que isso, é uma recusa, um desprezo dele. Não basta dar-lhe a audiência, como dizemos, a menos que também lhe obedecemos. Daí a palavra é pregada para muitos; mas não os beneficia, porque não é misturada com a fé.

3. Não devemos, portanto, recusar "o que falou", pois o fato de o próprio Cristo já ter passado. Mas Cristo ainda continuou a falar de maneira extraordinária por alguns dos apóstolos e por seu Espírito nos sinais, maravilhas e obras poderosas que ainda acompanham a dispensação do evangelho. Há uma regra geral nas palavras, a saber, que devemos vigiar com diligência e não recusar qualquer que nos fale em nome e autoridade de Cristo. E assim pode ser aplicado a todos os pregadores fiéis do evangelho, embora, eles possam ser desprezados neste mundo. Mas é aqui à pessoa do próprio Cristo que se destina imediatamente. E este comando tem respeito à dupla carga solene dada por Deus à igreja; o primeiro sobre o encerramento da lei e o outro como princípio e fundamento do evangelho. O primeiro, dado para preparar a igreja para o seu dever em sua época adequada, é gravado, Deuteronômio 18: 18,19, "Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que

eu lhe ordenar. De todo aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, disso lhe pedirei contas." Estas palavras são aplicadas ao Senhor Jesus Cristo, Atos 3:22, 7:37. Este, o apóstolo, agora os faz pensar: "Tenha cuidado para que o ouça; porque, se não, Deus exigirá isso de você em sua total destruição." A outra ameaça para este propósito foi dada imediatamente do céu, como fundamento do evangelho, Mateus 17: 5: "Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi." - cuja voz da qual o apóstolo Pedro nos diz que veio "da glória excelsa do Pai", 2 Pedro 1: 17,18. Este é o fundamento de toda fé e obediência do evangelho e a razão formal da condenação de todos os incrédulos: Deus ordenou a todos que ouvissem, isto é, crer e obedecer, seu Filho Jesus Cristo. Por virtude disso, ele ordenou aos outros que pregassem o evangelho a todos os indivíduos. Aqueles que acreditam neles, creem em Cristo; e os que creem em Cristo, por meio deles, creem em Deus, 1 Pedro 1:21; para que a sua fé seja finalmente resolvida na autoridade do próprio Deus. E assim os que os recusam, que não os ouvem, recusam o próprio Cristo; e, assim, rejeitando a autoridade de Deus, que deu este comando para ouvi-lo, e tomou sobre si mesmo para requerê-lo quando é

negligenciado: qual é a condenação de todos os incrédulos. Este método, com respeito à fé e à incredulidade, é declarado e estabelecido pelo nosso Salvador, em Lucas 10:16: "Quem vos der ouvidos ouve-me a mim; e quem vos rejeitar a mim me rejeita; quem, porém, me rejeitar rejeita aquele que me enviou." Assim, -

Observação I. A incredulidade sob a pregação do evangelho é o grande e, em alguns aspectos, o único pecado condenatório; como acompanhado, sim, consistindo no último e extremo desprezo da autoridade de Deus. Em segundo lugar, o apóstolo dá cumprimento a esse dever. E isso é tirado da consideração da Pessoa com quem eles tiveram que lidar aqui, e uma comparação entre a consequência da negligência deste dever neles e uma negligência do mesmo tipo de dever naqueles a quem a lei foi dada. Considere com vocês mesmos como foi com eles em sua desobediência. "Pois se eles não escaparam", etc. Para a abertura deste versículo, devemos perguntar:

1. Quem é o que falou na Terra.
2. Como as pessoas o recusaram.
3. Como eles não escaparam.

4. Quem é aquele que fala do céu.

5. Como ele pode ser recusado.

6. Como os que fazem isso se afastam dele e não escaparão.

1. Quem é esse que "falou na terra". A maioria dos expositores diz que era Moisés, e que a oposição é aqui feita entre ele e Cristo. Mas todas as coisas no texto, e as circunstâncias em questão, se deparam com esta exposição. Porque

(1.) É respeitado o cumprimento da lei, o que é inquestionável; mas aqui Moisés não era aquele que falava oráculos divinos ao povo, mas o próprio Deus.

(2.) As pessoas não recusaram Moisés, mas expressamente o escolheram para um mediador entre Deus e eles, prometendo ouvi-lo, Êxodo 20, Deuteronômio 5.

(3.) Crhmatizein (advertir), embora às vezes signifique as respostas que são dadas com autoridade pelos príncipes, ainda que na Escritura é aplicada somente a Deus, embora possa usar o ministério dos anjos ali.

(4.) Aquele que "falou na terra", "sua voz então sacudiu a terra", que não era a voz de Moisés.

Alguns, portanto, dizem que é um anjo que se destina, que entregou todos esses oráculos no monte Sinai em nome de Deus. Esta pretensão, em grande parte, foi descartada; nem pode ser reconciliado com os princípios da religião. Pois se, apesar de toda a terrível preparação que foi feita para a descida de Deus no monte Sinai; e embora seja expressamente afirmado que ele estava lá no meio dos milhares de seus anjos, Salmos 68:17; e que ele veio com dez mil de seus santos para dar a lei ardente, Deuteronômio 33: 2; e que, ao dar a lei, coloca todo o peso de sua autoridade na pessoa do orador, dizendo: "Eu sou o SENHOR, seu Deus:" se tudo isso pode ser atribuído a um anjo, então há um que é um anjo por ofício e Deus por natureza; ou somos obrigados a tomar um anjo criado para ser nosso Deus; nem pode ser fingido que Deus falou em si mesmo para a humanidade, vendo que esta era a maneira mais provável de fazê-lo sob o Antigo Testamento. Por isso, o que então falou na terra, que deu esses oráculos divinos, não era outro senão o Filho de Deus mesmo, ou a natureza divina se agindo de maneira peculiar na pessoa do Filho; e para ele todas as coisas concordam. O que é puramente divino era próprio de sua pessoa, e o que era de condescendência lhe pertencia em uma forma de trabalho, como ele era o anjo da aliança, em quem estava o nome de Deus. Mas será dito: "Há uma oposição entre "o

que falou na terra" e "o que é do céu", agora que isso era Cristo, o Filho de Deus, isso não pode ser assim." Eu respondo: Não há nenhuma oposição desse tipo. Pois a oposição expressa não é entre as pessoas que falam, mas entre a terra e o céu, como o versículo seguinte suficientemente mostra. E esse versículo declara positivamente, que era uma e a mesma pessoa cuja voz abalou a terra e, sob o evangelho, sacudiu o céu também. É o próprio Deus, ou o Filho de Deus, que deu esses oráculos no monte Sinai.

2. E deve ser indagado como as pessoas "recusaram-no". A palavra aqui usada pelo apóstolo é a mesma coisa com aquilo que, no versículo 19, traduzimos por "imploraram para não ouvir mais", isto é, depreciou a audiência da voz de Deus. E aquilo que pretendia assim era o pedido do povo, para que Deus nunca mais lhes falasse, porque não podiam suportar o terror dele. O pedido deles o declarou expressamente: "Eles disseram bem tudo o que ele falou", Deuteronômio 5: 28,29. Por isso, embora o apóstolo demonstrou claramente o terror da doação da lei e do medo das pessoas, que era tudo o que ele apontou nesse lugar, mas não aparece como eles "não escaparam" daquela recusa, vendo que Deus havia aprovado o que eles disseram e fizeram. Eu respondo:

(1.) Que, embora a palavra seja a mesma, mas coisas diferentes são destinadas por ela. Tanto o versículo 19 quanto este aqui concordam na natureza geral de uma recusa, e assim podem ser expressados pela mesma palavra; mas a natureza especial dos atos pretendidos é diversa, ou a palavra que é em si mesma de uma significação intermediária, incluindo nem o bem nem o mal, pode ter, como tem aqui, uma aplicação variada.

(2.) Naquela antiga recusa, ou pedido para não ouvir mais a voz de Deus, havia esse bem que foi aprovado por Deus, ou seja, que expressou aquele quadro de medo e temor que ele projetou para trazê-los ao lhes dar a lei. Mas, embora suas palavras fossem tão boas e tão adequadas à sua condição presente, ainda assim descobriu a falta daquela fé e ousadia de filhos que eram necessários para permitir que eles permanecessem com Deus. Com respeito a isso, o apóstolo pode justamente amarrar o início de sua partida de Deus e a recusa de obediência, que imediatamente se seguiu nesta descoberta que eles não gostavam da presença e da voz de Deus. Mas a recusa real de obediência ao povo que lhes deu a lei começou naquilo que caiu pouco depois; ou seja, fazendo o bezerro de ouro, enquanto Moisés estava no monte, Êxodo 32: do qual eles não escaparam; - além do fato de

que três mil deles naquela ocasião foram mortos pela espada, Deus recordou concernente a esse pecado, que "porém, no dia da minha visitação, vingarei, neles, o seu pecado.", Êxodo 32: 34,35. Depois disso, seguiram-se outras rebeliões das pessoas; em tudo o que eles "recusaram quem falou na terra".

3. Como eles "não escaparam" aqui, ou do que eles não escaparam? Eles não fugiram, não podiam escapar ou libertar-se, mas a ira e a vingança divinas os alcançaram. Isto é tão plenamente manifestado por uma indução de instâncias, 1 Coríntios 10: 5-10, que não precisa de mais ilustração. E podemos ver, -

II. Que existe em todos os pecados e desobediência uma rejeição da autoridade de Deus ao dar a lei.

III. Nenhum pecador pode escapar da vingança divina, se for julgado de acordo com a lei. Veja Salmo 130: 3. 4. Quem é, ou como deve ser considerado aquele a quem agora devemos ouvir, para não nos desviarmos? "Muito mais não devemos, nos desviar daquele que é" (ou "fala") "do céu". Existem duas palavras implicadas no original. A primeira que entendemos pela fuga, "Como escaparemos". E aqui todos concordam; a repetição do sentido

dessa palavra antes utilizada é necessária para a comparação, e tem nela a execução da exortação, que é tirada da pena de desobediência. A segundo está na última frase, como veremos imediatamente. Observemos que o apóstolo usa outra palavra para expressar a recusa de ouvir aquele que é do céu, ou seja, apostrofomenoi, (desviar-se, afastar-se), diferente da que ele usou com respeito aos que recusaram aquele que falou sobre a terra - "Quanto mais nós se nos afastarmos", isto é, se o fizermos: e é mais extenso do que a outra palavra, incluindo aquela infidelidade e desobediência puramente negativa, sem qualquer recusa positiva ou rejeição da palavra. Essas coisas sendo premissas, é evidente qual é o objetivo aqui, e em que sentido ele é falado. E isso é totalmente declarado por ele mesmo, João 3: 12,13, "Se, tratando de coisas terrenas, não me credes, como creereis, se vos falar das celestiais? Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do Homem que está no céu." Adicione o versículo 31, "Quem vem das alturas certamente está acima de todos; quem vem da terra é terreno e fala da terra; quem veio do céu está acima de todos." Veja João 6: 33,38. Esses lugares tratam do mesmo assunto com o pretendido no texto, ou seja, a revelação das coisas celestiais, ou os mistérios da vontade de Deus por Jesus Cristo. Em cada lugar é afirmado,

que para fazer essa revelação ele veio do céu; de modo que ele era do céu; mas com isso, enquanto ele fazia isso, ele ainda estava no céu, "o Filho do homem que está nos céus". Ele era tão do céu, na sua descida a nós para declarar a vontade de Deus, como ele estava em sua pessoa divina ainda no céu. Portanto, quanto à promulgação do evangelho, dele é dito ser "do céu" em muitos relatos:

(1.) De sua plena compreensão de todos os mistérios celestiais; porque ele veio do seio do Pai, e daí o declarou, com o mistério que o escondeu do fundamento do mundo, João 1:18; Mateus 11:27.

(2.) De sua infinita condescendência em sua encarnação e realização do ofício de mediador, para declarar-se Deus de Deus. Por isso, ele era "o Senhor do céu".

(3.) De sua soberana autoridade celestial na execução de seu cargo. Deus estava com ele e nele; a plenitude da divindade habitava nele corporalmente; e ele tinha todo o poder no céu e na terra comprometido com ele.

(4.) Da sua gloriosa ascensão ao céu, quando realizou sua obra neste mundo, representada

por sua ascensão do monte Olival, como o apóstolo declara, Efésios 4: 8-10.

(5.) Do envio do Espírito Santo do céu para confirmar sua doutrina, 1 Pedro 1:12.

(6.) Do seu céu aberto e de todos os tesouros dele, "trazendo a vida e a imortalidade para a luz pelo evangelho", em comparação das quais as coisas da lei são chamadas de "coisas terrenas".

5. Assim foi o Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, "do céu" na declaração do evangelho. E devemos perguntar, no próximo lugar, o que é "afastar-se, ou desviar-se dele". E várias coisas estão incluídas nesta expressão.

(1.) Que na declaração do evangelho por parte de Jesus Cristo, do céu, há um chamado, um convite dos pecadores para aproximar-se, para chegar a ele, para serem feitos participantes das coisas boas nele contidas. Este caminho da proposta do evangelho foi anunciado pelos profetas, como em Isaías 4: 1-3. Então, insistido constantemente sobre ele, Mateus 11:28, João 7: 37,38. "Venha a mim", foi a vida e a graça do evangelho. E o que poderia ser mais, visto que eram as palavras daquele que era "do céu", e possuíam plenamente todos os conselhos do Pai? E aqui diferiu suficientemente da lei na

entrega da mesma. Pois foi tão longe de ser proposta com um convite encorajador para vir a Deus por ela, pois era apenas uma terrível denúncia de deveres e penalidades, que os que ouviram "não puderam suportar". Com respeito a este convite, dos incrédulos é dito "se afastarem dele", que é a postura e ação dos que recusam um convite.

(2.) Existe nele um desprezo dos termos do evangelho que são propostos. Os termos do evangelho são de dois tipos:

[1.] Tal como nos são propostos;

[2.] Tal como aquilo é exigido para nós, aqueles que nos foram propostos incluem todo o mistério da salvação dos pecadores por Jesus Cristo, para o louvor e a glória de Deus. Aqueles do último tipo são fé, arrependimento e nova obediência. O único motivo para aqueles do último é que eles não podem ser levados em consideração séria até que os primeiros sejam devidamente ponderados. A menos que vejamos o que é bom e excelente nos termos anteriores, não podemos pensar que vale a pena tentar seguir os outros. Aqui, então, consiste no início do afastamento de Cristo, na pregação do evangelho. Os homens não gostam dos termos. Eles realmente os consideram tolos e fracos, -

indecorosos na sabedoria de Deus e sem responder o que eles projetam na religião. Isso o apóstolo declara em grande parte em 1 Coríntios 1: 17-25. E não há homem que, com o chamado de Cristo, recuse-se a crer e se arrepender, mas o faz por este motivo, que não existe tal excelência nos termos do evangelho, sem tal necessidade de conformidade com eles, nem tal vantagem é obtida por eles, como é a sua sabedoria ou o seu dever de crer e se arrepender para alcançá-los. Há os homens que "se afastam do que é do céu". Eles não gostam dos termos do evangelho sobre os quais os convida para si mesmo; e desprezam a sabedoria, a graça e a fidelidade de Deus ao máximo. Isso é incredulidade.

(3.) Há neste afastamento, uma rejeição da autoridade de Cristo. Pois, além do assunto que ele declarou e pregava, sua autoridade pessoal tinha seu peculiar poder e eficácia para requerer obediência. O apóstolo teve aqui um respeito especial. Era "aquele que era do céu", sendo assim selado para este ofício, Deus ordenando a todos que o ouvissem; e falou em nome daquele que o enviou, na força mesma do Senhor, na majestade do nome do Senhor seu Deus; de modo que toda autoridade no céu e na terra estava nele e estava presente com ele. Portanto, uma rejeição e desprezo desse soberano, a autoridade divina está contida neste

afastamento dele; ou seja, não recebendo o evangelho, rejeita-se ao Pai que o enviou. E todas essas coisas têm influência no "Quanto mais", com respeito ao castigo, aqui insistido pelo apóstolo. Para juntar essas coisas, ou seja, condescendência infinita na declaração do evangelho, por meio de um convite gracioso e encorajador; a glória dos termos proferidos no mesmo, sendo o mais alto efeito da infinita sabedoria e graça; com a autoridade divina dAquele por quem o convite e a proposta são feitos; e não precisamos procurar mais para justificar o "quanto mais" do apóstata, no agravamento do pecado da incredulidade, como a culpa e o castigo, acima de qualquer, acima de todos os pecados, ou seja o que for contra a lei. É evidente, nessas considerações, que a natureza humana não pode mais desprezar e provocar Deus, do que por este pecado de incredulidade. Mas, -

(4.) Uma obstinação na recusa dele também está aqui incluída. É um afastamento que é definitivo e incurável. Este é, portanto, o pecado que o apóstolo expressa, declarando a sua justiça em expor os homens a uma maior punição, ou de torná-los mais desagradáveis para a vingança eterna do que a rejeição da lei; ou seja, uma recusa da autoridade de Cristo propondo os

termos do evangelho e convidando para a aceitação deles; - o que é descrença.

6. A última coisa nas palavras é a inferência e o julgamento que o apóstolo faz, em uma suposição deste pecado e mal em qualquer pessoa; e isto é, que "eles não devem escapar". E isto ele propõe em comparação com o pecado daqueles que recusaram a obediência exigida pela lei, com a sua consequência. E, portanto, podemos aprender, -

Observação IV. Que é o dever dos ministros do evangelho ser diligente e eficaz para declarar a natureza da descrença, com o apego de sua culpa, acima de todos os outros pecados. - É aqui colocado na balança com a rejeição da lei, que contém nela a culpa de todos os outros pecados, e é declarado ter um peso de culpa incomparavelmente acima dela. "Quanto mais"? - ninguém pode corretamente concebê-lo ou expressá-lo. Na maioria, é desprezado; eles não têm sentido disso, nem podem ter, sem uma forte convicção sincera do Espírito Santo, João 16: 8,9. Aos pecados contra a luz da natureza, ou aos mandamentos expressos da lei, a maioria dos homens é sensível; mas, a incredulidade com todas as suas consequências, não a consideram. Mas não é mais o dever dos ministros do evangelho declarar a natureza da

fé e convidar os homens para Cristo no evangelho, do que dar a conhecer a natureza da incredulidade e evidenciar o agravamento súbito dela, Marcos 16: 16.

Observação V. É dever deles fazê-lo, não só com respeito aos que são abertos e declarados incrédulos, para convencê-los do perigo em que estão, mas também a todos os professantes; e manter um senso especial sobre as suas próprias mentes e consciências. Assim, o apóstolo coloca-se entre aqueles que devem sempre pesar e considerar este assunto: "Muito mais não podemos escapar, se nos afastarmos." Há um giro depois da profissão, bem como sobre a primeira proposta do evangelho. A natureza e o seu perigo deveriam pressionar diligentemente sobre suas próprias consciências e sobre aqueles que as ouviram; pois esta é uma ordenança de Deus para o bem. Pela declaração de sua natureza, eles podem ser ajudados no exame de si mesmos, seja na fé ou no que eles são obrigados, 2 Coríntios 13: 5. E com a evidência de seu perigo por causa de seus agravamentos, eles podem ficar movidos continuamente para vigiar contra ele.

VI. Esta é a questão pela qual as coisas são trazidas entre Deus e os pecadores, onde quer que o evangelho seja pregado, ou seja, eles vão

ouvir o Senhor Jesus Cristo ou se afastar dele. Neste único ponto, depende a sua eterna segurança ou miséria. Se o ouvirem, Deus põe fim a toda a reivindicação da lei contra eles, por conta de todos os outros pecados; mas se eles se recusam a fazê-lo, são deixados sob a culpa de todos os seus pecados contra a lei, com o indizível agravamento do desprezo de Cristo falando com eles do céu por seu alívio.

VII. A graça, a bondade e a misericórdia de Deus, não serão mais ilustres e gloriosas para toda a eternidade, na salvação dos crentes por Jesus Cristo, do que sua justiça, santidade e severidade serão pela condenação dos incrédulos. Alguma luz pode ser dada aqui a partir da consideração do que está incluído neste afastamento de Cristo, como foi declarado anteriormente. Terceiro, os dois versículos seguintes, 26, 27, contêm uma ilustração da execução da exortação no versículo anterior. E é tomado,

1. Do poderoso poder da pessoa de quem eles se afastariam pela incredulidade, exemplificado no que havia feito no passado: "De quem a voz então sacudiu a terra".

2. Do trabalho que, pelo mesmo poder poderoso, ele ainda teria efeito, como foi anunciado pelo

profeta: "Mas agora prometeu, dizendo: Ainda mais uma vez", etc.

3. Da natureza e do fim da obra prometida, que ele declara, versículo 27. 1.

(1.) O que se fala é a voz da pessoa pretendida: "De quem é a voz", isto é, a voz daquele que fala é do céu; isto é, de Jesus Cristo, o Filho de Deus, o autor do evangelho: para ter referência ao que foi falado pela última vez, e não há outro no contexto a quem o pronome relativo "quem" deveria se referir.

(2.) A voz de Cristo absolutamente, é o seu grande poder em exercício. Portanto, todos os efeitos poderosos da providência são atribuídos à voz de Deus, Salmo 29: 3-9. Em particular, a declaração e o exercício de seu poder na concessão da lei estão aqui destinados.

(3.) O tempo em que ele apresentou este poderoso poder era, então, "então", isto é, no momento da entrega da lei, oposto ao que ele faria agora.

(4.) O que é atribuído a ele é, então, que "abalou a terra". A grande agitação na criação que estava no monte Sinai, na entrega da lei, que ele havia descrito anteriormente, versículos 18-21, é aqui

destinado. Em particular, a terra, ou o monte, "tremulou muito", ou foi muito abalado, Êxodo 19:18. Mas não somente isso está incluído nesta expressão; pois toda a agitação que estava em todos os detalhes que consideramos está compreendida. E diz-se que a agitação é da terra, porque era tudo na terra e nas coisas terrenas; parte da terra, por uma sinédoque. E temos aqui uma evidência ilustre dada à natureza divina de Cristo. Pois é inevitável que aquele cuja voz não seja outro senão aquele que fala do céu na promulgação do evangelho; o que negar, não é apenas longe da verdade, mas toda pretensão de modéstia. Aparentemente, foi uma e a mesma pessoa que falou do céu na promulgação do evangelho, cuja voz abalou a terra em dar a lei, e que prometeu ao profeta sacudir o céu também. A menos que isso seja concedido, não há sentido nem coerência no discurso do apóstolo.

2. O apóstolo acrescenta outra demonstração do grande poder de Cristo, no que ele prometeu agora: "Mas agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu." As palavras são tomadas de Ageu 2: 6,7: mas o apóstolo cita apenas uma parte das palavras lá registradas; que foram suficientes para o propósito dele.

(1.) Há, nas palavras, as notas de uma oposição ao que foi dito antes, como ao tempo: "Mas agora". E esse agora não deve ser referido no tempo da promessa: "Ele prometeu agora", mas isso denota o tempo em que o prometido nos dias de Ageu deveria ser cumprido: "Ainda uma vez, dentro em pouco, farei abalar o céu, a terra, o mar e a terra seca; farei abalar todas as nações."

(2.) O profeta afirmou que ele "abalaria os céus e a terra", o apóstolo, em uma acomodação para o presente propósito, expressa por: "não apenas a terra", ou seja, como antigamente, mas também os céus. Portanto, nesta nova agitação, uma agitação da terra também está compreendida.

(3.) O principal inquérito é, o que é a agitação dos céus pretendida, e em que época deveria ser feito. E, para o esclarecimento aqui, devemos observar, -

[1.] Os mesmos tempos são destinados pelo profeta e pelo apóstolo. A menos que isso seja concedido, não pode haver força neste testemunho para o propósito dele; como não há na aplicação de qualquer testemunho para confirmar uma coisa que é falada de outra.

[2.] Estas coisas são ditas no profeta expressamente com respeito à primeira vinda

de Cristo, e a promulgação do evangelho acontecendo. Isto não é questionado por nenhum cristão. Sim, esse único testemunho é suficiente para suportar o peso de toda a causa e contestar o que temos com os judeus sobre a vinda do Messias. Desta vez, portanto, e o que caiu nele, é destinado pelo apóstolo; ou o testemunho que ele usa não é nada para o propósito dele.

[3.] O apóstolo declara, versículo 28, que os crentes agora recebem realmente o que é o fruto e o efeito do trabalho aqui descrito, a saber, "um reino que não pode ser abalado", antes do qual a remoção das coisas que foram abaladas deve preceder; que só poderia ser na vinda de Cristo e na promulgação do evangelho.

[4.] Considerando que alguns encaminhariam todas estas coisas para a segunda vinda de Cristo, a saber, para o julgamento no último dia, quando todo o tecido do céu e da terra será abalado e removido; além disso, é totalmente alheio ao desígnio das palavras do apóstolo e não pertence ao seu argumento, pois ele não compara a entrega da lei e a vinda de Cristo ao juízo no último dia; mas a entrega da lei, com a promulgação do evangelho pelo próprio Cristo. Pois seu desígnio é em todas as coisas dar a preeminência ao evangelho, para o qual a

consideração da vinda de Cristo no dia do Juízo não é subserviente.

[5.] Não há razão para que devêssemos levar isso "abalando não somente a terra, mas o céu", como é dito pelo apóstolo; ou "dos céus, da terra, do mar e da terra seca", como é dito pelo profeta; em um sentido literal ou natural. O profeta expõe tudo nas próximas palavras: "E abalarei todas as nações". E elas são espirituais das quais o apóstolo faz discurso, como o fim desse reino inabalável que os crentes recebem neste mundo.

[6.] Considerando que, portanto, é evidente que o apóstolo se refere ao trato de Cristo com a sua igreja, tanto em dar a lei como na promulgação do evangelho, o que é significado nessas expressões é a grande alteração que ele faria no estado da igreja, com as obras poderosas que o acompanhariam. Tal era, como se o céu e a terra e todas as coisas neles tivessem sido abaladas.

[7.] Sim, tome as palavras em qualquer sentido, e são aplicáveis à primeira vinda de Cristo e à promulgação do evangelho. Para levá-las literalmente, e em um sentido natural, e a consequência foi adequada para eles. No nascimento dele, uma nova estrela apareceu nos céus, que encheu os homens com espanto e

colocou aqueles que eram sábios para perguntar diligentemente sobre isso. Seu nascimento foi proclamado por um anjo do céu, e celebrado por uma multidão do exército celestial. Em seu ministério, os céus foram abertos, e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma de pomba. E, além disso, daí também, Deus lhe expressou testemunho, dizendo: "Este é o meu Filho amado". E essas coisas podem responder a essa obra poderosa no céu, que é aqui sugerida. Na terra, homens sábios vieram do Oriente para inquirir sobre ele; Herodes e toda a Jerusalém foram abalados com as novidades dele. Na execução de sua obra, ele fez milagres no céu, na terra, e mar, em toda a criação de Deus. Portanto, na primeira vinda de Cristo, as palavras tiveram sua realização literal de uma maneira eminente. Leve as palavras de forma metafórica para grandes mudanças, distúrbios e alterações no mundo, e assim também foram cumpridas nele e sua vinda. Nenhuma dessas alterações foi feita no mundo desde a sua criação, como foi então, e no que se seguiu. Todos os céus do mundo foram então abalados e depois de um tempo removidos; isto é, todos os seus deuses e toda a sua adoração, que continuaram desde tempos imemoriais, que eram os céus do povo, foram primeiro abalados, depois removidos e completamente demolidos. A terra também foi movida, abalada

e mudada. Porque todas as nações foram agitadas, algumas para inquirir sobre ele, algumas para se opor a ele; em seguida, resultaram grandes concussões e agitações, até que todas as partes mais nobres dele fiquem sujeitas a ele. Assim, a profecia teve uma realização completa e justa.

[8.] Mas, como observamos antes, é o trato de Deus com a igreja e as alterações que ele faria no seu estado, a respeito do qual o apóstolo trata. São, portanto, os céus do culto mosaico, e a igreja-estado judaica, com a terra do seu estado político a que se destinam. Estes são os que foram abalados na vinda de Cristo, e tão abalados, que logo foram removidos e tirados, para a introdução da adoração mais celestial do evangelho e da igreja evangélica imutável. Esta foi a maior agitação e alteração que Deus criou nos céus e na terra da igreja, e que deveria ser feita uma vez. Isso era muito maior e mais glorioso do que o tremor da terra na entrega da lei. Portanto, para não excluir os sentidos antes mencionados, que são consistentes com isso, e podem ser respeitados na profecia, como sinais externos e indicações disso, isto é o que se destina principalmente nas palavras e que é próprio do argumento em questão. E isso sozinho é consistente com a interpretação que se segue: "que o apóstolo dá das palavras, ou a

inferência que ele faz delas, como veremos". E enquanto ele cita o testemunho do profeta, ele permanece no estilo profético, onde os nomes do céu e da terra são frequentemente aplicados ao estado da igreja. E podemos observar isso, -

Observação VIII. A autoridade soberana e o poderoso poder de Cristo são gloriosamente manifestados, na mudança de sinal e alteração que ele fez nos céus e na terra da igreja, em seu estado e culto, pela promulgação do evangelho.

IX. Deus se agradou de dar testemunho da grandeza e glória desta obra, pelas grandes manifestações no céu, com as quais foi acompanhada.

X. Foi uma obra poderosa, apresentar o evangelho entre as nações da terra, ver seus deuses e os céus que deveriam ser abalados e removidos. Por último, o apóstolo faz uma inferência, versículo 27, da significação de uma palavra no versículo anterior, até a verdade projetada em geral em toda a epístola, mas nenhum lugar expressamente é falado, a menos que seja no final do capítulo oitavo: "Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam." Esta é a conclusão de

toda a parte argumentativa desta epístola, daquilo a que se destinava desde o início. Tendo demonstrado plenamente a excelência do evangelho e o estado da igreja ali, acima da lei, e confirmado por um exame de todos os interesses de um e outro, como já vimos; ele agora declara da Escritura, de acordo com sua maneira usual de lidar com esses hebreus, que todas as antigas instituições de culto e toda a igreja da antiga aliança deveriam ser removidas e tiradas; e para abrir caminho para um estado melhor, mais glorioso, e o que nunca deve ser suscetível para mudar ou alterar. Nas palavras, ele expressa a passagem no testemunho profético, sobre o qual justifica sua inferência, e nos dá a interpretação, com o que se segue necessariamente.

1. Ele disse: "E esta palavra, ainda mais uma vez", "e isso é dito", ou considerando que é dito, mais uma vez, "ainda um", ou "uma vez", o que determina,

(1.) Que um trabalho como aquele que foi falado antes;

(2.) Que deveria ser novamente, mais eminentemente do que antigamente;

(3.) Que deve ser, mas uma vez para sempre. E, da consideração de tudo isso, o apóstolo toma a significação da palavra, ou o que está contido nela, sobre a qual ele declara.

2. "Esta palavra, diz ele, significa manifestamente o que se segue." E faz isso nas contas mencionadas. Porque,

(1.) É evidente que havia, ou tinha havido, uma obra da mesma natureza ou similar produzida antes; pois ele diz que ele irá "uma vez mais". Esta foi a obra poderosa de Deus em dar a lei, antes descrita. Isto: o apóstolo revela, distribuindo as coisas mencionadas naquela ordem: "Não somente a terra, mas os céus." O que dizia respeito à terra sozinha era passado, na concessão da lei.

(2.) Significa claramente que ele trabalharia novamente, e que uma obra do mesmo tipo; ou então, ele não poderia ser dito para fazê-lo "mais uma vez". Agora, a natureza geral desse trabalho era a ereção de um novo estado da igreja, que Deus então forjava, e agora o faria novamente. E, portanto,

(3.) Significa a remoção daquilo que era anterior e que continha uma abolição total. Pois,

[1.] As coisas pretendidas foram abaladas; e sendo o próprio compromisso de Deus, como foi o culto divino e o estado da igreja sob o Antigo Testamento, eles não poderiam ser abalados por Deus, senão por sua remoção.

[2.] As coisas que deveriam ser efetuadas por este novo trabalho deveriam ser introduzidas em seu lugar; e, portanto, por necessidade, deveriam ser removidos. Assim, o apóstolo coloca a única necessidade de sua remoção, a partir do estabelecimento de "coisas que não podem ser abaladas". Esses, portanto, devem ser da mesma natureza geral, ou seja, um novo estado da igreja e uma nova adoração divina; isto é, o evangelho com seus privilégios.

3. O apóstolo intima o fundamento geral e a equidade da remoção dessas coisas abaladas e a introdução daqueles que não podem ser abalados; e isto é, porque eles eram "coisas que foram feitas". Por terem sido feitas, elas podem ser removidas. Pois,

(1.) Eles foram feitos pelas mãos dos homens; assim como o tabernáculo, a arca, os querubins, com todos os meios do serviço divino. E o apóstolo aqui alude expressamente à sua realização por Bezalel e Aoliabe. E eles poderiam ser bem removidos, para o estabelecimento

desse "tabernáculo que Deus lançou, e não o homem".

(2.) Eles foram feitos, apenas por uma temporada, ou seja, até "o tempo da reforma", Hebreus 9:10. Isto, o apóstolo, provou abundantemente, de sua natureza, uso e fim. Como tal, portanto, era justo que eles deveriam ser removidos.

4. No bojo dessas coisas removidas, as coisas que não são, que "não podem ser abaladas", devem ser estabelecidas. Estas coisas no versículo seguinte ele chama de "um reino que não pode ser movido", que os crentes recebem; - isto é, as coisas do reino espiritual de Jesus Cristo; o evangelho com todos os seus privilégios, adoração e excelência, em relação a Cristo, a sua pessoa, ofício e graça; as coisas que o apóstolo provou serem significadas por todas as instituições da lei, e para serem de todos os modos mais excelentes do que eles. Esses são para serem introduzidos e estabelecidos, para permanecerem para a consumação de todas as coisas. Observe ainda que, embora a remoção do culto mosaico e do antigo estado da igreja seja principalmente destinada, que foi efetuada na vinda de Cristo e na promulgação do evangelho, mas todas as outras oposições a ele e ao seu reino estão incluídas nela; não apenas aqueles

que eram então, mas tudo que deveria acontecer até o fim do mundo. As "coisas que não podem ser movidas" devem permanecer e ser estabelecidas contra qualquer oposição. Portanto, como os céus e a terra do mundo idólatras eram velhos, abalados e removidos, também os que são também do mundo anticristão, que atualmente parecem prevalecer em muitos lugares. Todas as coisas devem ceder, tudo o que for incluído nos nomes dos céus e da terra aqui embaixo, para o evangelho e o reino de Cristo neles. Pois, se Deus abriu caminho para ele pela remoção de suas próprias instituições, que ele designou por uma temporada, o que mais impedirá seu estabelecimento e progresso até o fim?